

II BRAZILIAN CONGRESS OF DENTAL TRAUMATOLOGY ABSTRACTS: MAY 14, 2009

Welcome to the **II Brazilian Congress of Dental Traumatology** winners abstracts.

In an effort to further the **Brazilian Journal in Dental Traumatology** mission, as well as stay connected to our membership, we are excited to provide the latest information on dental, oral and craniofacial research.

Please take a look around. To cite the **II Brazilian Congress of Dental Traumatology** abstracts use the information from the table above.

MORDIDA ABERTA ANTERIOR COMO FATOR PREDISPONENTE AO TRAUMATISMO DENTAL NA DENTIÇÃO DECÍDUA E MISTA

Janaina Merli Aldrigui

TRATAMENTO DOS DENTES COM RIZOGÊNESE INCOMPLETA

Lorraine Pizzo da Cruz

TAMPÃO DE MTA EM DENTES TRAUMATIZADOS COM RIZOGÊNESE INCOMPLETA

Nathalia Agueda Russo

EFEITO DE DIFERENTES TEMPERATURAS E MEIOS DE CONSERVAÇÃO SOBRE A VIABILIDADE DE FIBROBLASTOS DO LIGAMENTO PERIODONTAL

Beatriz Dulcineia Mendes de Souza

ACOMPANHAMENTO CLÍNICO E RADIOGRÁFICO DE INCISIVOS DECÍDUOS TRAUMATIZADOS ACINZENTADOS APÓS FLUXOMETRIA LASER DOPPLER

Janaina Merli Aldrigui

AVALIAÇÃO COMPARATIVA DOS PROCESSOS DE APICIFICAÇÃO E APICIGÊNESE EM DENTES TRAUMATIZADOS COM RIZOGÊNESE INCOMPLETA

Gustavo Andriani de Souza

PREVALÊNCIA DE TRAUMATISMOS DENTÁRIOS EM ESCOLARES DO PRIMEIRO AO NONO ANO DA REDE MUNICIPAL DE JARAGUÁ DO SUL-SC

Marcia Gonçalves Lucena

AVALIAÇÃO DAS INJÚRIAS DENTÁRIAS OBSERVADAS NO SERVIÇO DE TRAUMATISMO DENTÁRIO DA FOP-UNICAMP DE 2000-2008

Kathya Aparecida Palatim Semencio

AVALIAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE SUCESSO E INSUCESSO EM DENTES REIMPLANTADOS

Rodolfo Figueiredo de Almeida

MORDIDA ABERTA ANTERIOR COMO FATOR PREDISPONENTE AO TRAUMATISMO DENTAL NA DENTIÇÃO DECÍDUA E MISTA

Janaina Merli Aldrigui

Mestranda em Odontopediatria, Departamento de Odontopediatria e Ortodontia, Disciplina de Odontopediatria,
Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo – USP

Co-autores: Anna Carolina Volpi Mello-Moura, Gabriela A.V.C. Bonini, Cacio Moura-Netto & Marcia Turolla Wanderley

Tipo de Trabalho: Painel Clínico – Área: Odontopediatria

RESUMO

Hábito de sucção digital pode levar à mordida aberta anterior e protrusão dos incisivos superiores, que são fatores predisponentes ao traumatismo dental. Objetivo é apresentar o tratamento multidisciplinar da paciente com mordida aberta anterior na dentição decídua e mista com episódios recorrentes de traumatismo. Paciente de 5 anos compareceu ao Centro de Pesquisa e Atendimento de Traumatismo em Dentes Decíduos da Disciplina de Odontopediatria-FOUSP apresentando fratura radicular e grande mobilidade do 51, mordida aberta e protrusão dos incisivos superiores devido hábito de sucção digital. Realizou-se contenção semi-rígida do 52, 51, 61 e orientação para remoção do hábito de sucção. Contenção foi retirada após 21 dias e 51 apresentava mobilidade mínima. Paciente retornou após 2 anos, com dentição mista, permanência do hábito de sucção digital e mordida aberta anterior, apresentando fratura de esmalte e dentina do 21, que radiograficamente apresentava reabsorção interna. Foi constatada necrose pulpar e realizada endodontia e clareamento externo e interno. Houve novo episódio de trauma com fratura de esmalte e dentina do 11. Foram realizadas restaurações estéticas do 11 e 21. Conclui-se que é importante a prevenção dos fatores predisponentes das lesões dentárias traumáticas e, portanto, devesse evitar a instalação das maloclusões ou tratá-las quando presente.

TRATAMENTO DOS DENTES COM RIZOGÊNESE INCOMPLETA

Lorraine Pizzo da Cruz

Mestranda em Odontologia Restauradora. Faculdade de Odontologia de São José dos Campos – UNESP

Co-autores: Alana Priscila Souza Aguiar, Ana Paula Martins Gomes,

Eduardo Galera da Silva & Maria Filomena Rocha Lima Huhtala

Tipo de Trabalho: Painel Clínico – Área: Endodontia

RESUMO

Um dente com rizogênese incompleta apresenta várias dificuldades para a realização da terapia endodôntica convencional. O canal é frequentemente mais amplo apicalmente do que coronariamente, necessitando de uma técnica de plastificação para moldar a guta-percha à forma do ápice. Como o ápice é extremamente amplo, não existe uma barreira ou batente apical para impedir a extrusão da guta-percha e cimentos obturadores para a região apical. Esses problemas são superados pela estimulação da formação de uma barreira de tecido duro, a fim de permitir uma adequada obturação do canal e reforçar a raiz enfraquecida contra fraturas durante e após a apicigênese ou apicificação. O objetivo deste trabalho foi relatar alguns casos clínicos de rizogênese incompleta, apresentando os métodos utilizados para o tratamento desses dentes e os períodos de acompanhamento.

TAMPÃO DE MTA EM DENTES TRAUMATIZADOS COM RIZOGÊNESE INCOMPLETA

Nathalia Agueda Russo

Especialista em Endodontia pela FUNDECTO/FFO-USP

Co-autores: Eliana Barbosa de Souza, Emanuela de Carvalho Franco, Patricia Helena Ferrari & Jose Luiz Lage-Marques

Tipo de Trabalho: Paineis Clínicos – Área: Endodontia

RESUMO

A utilização de MTA como tampão apical nos casos de rizogênese incompleta se apresenta como valioso recurso devido há diminuição do número de sessões para trocas de medicação intracanal e abreviação do tempo de tratamento, portanto foi à opção para este caso: paciente de 07 anos compareceu à clínica da FOUSP em 08/2007. O responsável relatou que o filho bateu a boca em uma coluna havia cerca de 1 ano, mas não foi procurado tratamento. Atualmente queixava-se de dor espontânea no dente que quebrou. No exame clínico observou-se fratura do dente 11, mobilidade, ausência de edema e resposta negativa aos testes térmicos. No exame radiográfico observou-se lesão periapical e raiz com rizogênese incompleta no dente 11. Após esvaziamento, odontometria e PQC o dente recebeu medicação intracanal com hidróxido de cálcio. Após trocas sucessivas de medicação intracanal durante 3 meses e na ausência de sinais e sintomas o canal foi obturado com tampão apical de MTA e completada com cone de guta percha rolado e cimento AH-PLUS. O dente foi selado com CIV e encaminhado para restauração. A confecção do plug apical abreviou o tempo de tratamento e devido às suas propriedades físico-químicas melhora o prognóstico, promovendo um melhor vedamento apical.

EFEITO DE DIFERENTES TEMPERATURAS E MEIOS DE CONSERVAÇÃO SOBRE A VIABILIDADE DE FIBROBLASTOS DO LIGAMENTO PERIODONTAL

Beatriz Dulcineia Mendes de Souza

Clínico, especialista e mestre em endodontia pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Doutoranda em Endodontia pela UFSC

Co-autores: Débora Denardin Luckemeyer, Cláudia Maria Oliveira Simões, Wilson Tadeu Felipe & Mara Cristina Santos Felipe

Tipo de trabalho: Painel Clínico – Área: Endodontia

RESUMO

O objetivo deste estudo foi avaliar, pelo ensaio MTT, a viabilidade de fibroblastos do ligamento periodontal humano após a conservação a 20° e 5°C por 3, 6, 24, 48, 72, 96 e 120h em Solução Salina Balanceada de Hank (HBSS), Save-a-Tooth[®], Leite Desnatado (LD) e Integral (LI), água de coco in natura e industrializada e água (Controle-Negativo). Meio Essencial mínimo a 37°C serviu como Controle-Positivo (MEM-37). Os resultados, comparados por testes não-paramétricos num nível de significância de 5%, revelaram que a 5°C, com exceção do MEM-37, o LD e o LI foram os melhores meios de conservação. Quando a 20°C, a partir de 24h a água de coco in natura mostrou melhor desempenho e LD e LI foram mais efetivos do que a HBSS até 72h. O cultivo a 5°C reduziu a viabilidade das células conservadas em HBSS e em água de coco in natura, mas aumentou a das mantidas em leite, em água e em Save-a-Tooth[®]. Foi concluído que a temperatura de cultivo interferiu na efetividade do meio de conservação; leite desnatado e integral, a 20° e 5°C, podem ser utilizados como meio de conservação até 48h e a água de coco in natura a 20°C até 120h.

ACOMPANHAMENTO CLÍNICO E RADIOGRÁFICO DE INCISIVOS DECÍDUOS TRAUMATIZADOS ACINZENTADOS APÓS FLUXOMETRIA LASER DOPPLER

Janaina Merli Aldrigui

Mestranda em Odontopediatria, Departamento de Odontopediatria e Ortodontia, disciplina de Odontopediatria,
Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo – USP

Co-autores: Isabela Capparelli Cadioli, Piero Zanardi, Gessé Eduardo Calvo Nogueira & Marcia Turolla Wanderley

Tipo de Trabalho: Paineis Clínicos – Área: Odontopediatria

RESUMO

Alteração de cor acinzentada pode ocorrer após traumatismo em decíduos e discute-se sua condição pulpar. Avaliou-se vitalidade pulpar de incisivos decíduos traumatizados acinzentados pela Fluxometria Laser Doppler (FLD) e realizou-se controle clínico-radiográfico de 6-29 meses. Analisou-se 48 crianças (36-84 meses) divididas em G1-um Incisivo Decíduo Superior (IDS) acinzentado e um IDS sem alteração de cor (20 crianças); G2-dois IDS sem alteração (27 crianças). Inicialmente os dentes foram avaliados pela FLD, clínica e radiograficamente, e sem indicativos de necrose. Resultados da FLD foram obtidos para 1 dente em unidades arbitrárias, F(UA); Variação Percentual, F(%), comparando 2 dentes do mesmo paciente. Na comparação entre IDS acinzentados e sem alteração em F(UA) do mesmo paciente, não houve diferença significativa ($P=0,2036$). Na comparação em F(%) entre G1 e G2 não houve diferença significativa ($P=0,1490$) (MANN-WHITNEY). G1 foram reexaminados clínica e radiograficamente. Dos 40 dentes, 20% não foram reavaliados, 25% foram avaliados entre 5-12 meses, 40% entre 13-24 meses e 15% após 25 meses. Dos 20 acinzentados, 70% estavam vital. Na reabsorção, 30% tinham fisiológica, 35% esfoliaram, 15% retenção prolongada. Conclui-se que controle clínico radiográfico deve ser tratamento de escolha para dentes com alteração de cor acinzentada, e que alteração de cor não é indicativo de necrose.

AVALIAÇÃO COMPARATIVA DOS PROCESSOS DE APICIFICAÇÃO E APICIGÊNESE EM DENTES TRAUMATIZADOS COM RIZOGÊNESE INCOMPLETA

Gustavo Andriani de Souza

Formado pela Faculdade de Odontologia de Bauru – USP.

Estagiário desde 2008 pela FOP UNICAMP no Departamento de Trauma.

Co-autores: Adriana de Jesus Soares, Júlio Vargas Neto,

Brenda Paula Figueiredo de Almeida Gomes & Francisco José de Souza Filho

Tipo de Trabalho: Paineis Clínicos – Área: Endodontia

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi comparar os processos de apicificação de dentes traumatizados, e de apicigênese de homólogos não traumatizados. Foram examinados 26 dentes unirradiculares, 15 traumatizados (GRUPO I) e 11 vitais (GRUPO CONTROLE), de 15 pacientes, de ambos os sexos, atendidos no serviço de atendimento a traumatismos dentários da Faculdade de Odontologia de Piracicaba-UNICAMP. Para a avaliação, as radiografias foram projetadas com uma ampliação de 20 vezes. Nas projeções, foram identificados quatro pontos das paredes do canal, na região apical, dois correspondentes ao forame apical (PONTOS FORAMINAIS) e dois aquém (PRÉ-FORAMINAIS). Os pontos foram transferidos para diagramas em fichas de registro padronizadas. Aferiram-se as distâncias entre os pontos foraminais e pré-foraminais, definindo-se o Índice de Convergência Apical (ICAP) como a relação entre essas distâncias. Os resultados mostraram que o processo de apicificação não diferiu, estatisticamente, da apicigênese (Teste ANOVA e Teste de TUKEY/ $P < 0,05$). Observou-se que todos os dentes do Grupo I apresentaram formação de barreira periapical, sendo 5 (33%) apresentaram formação apical fisiológica, 6 (40%) evidenciaram formação apical arredondada, e 4 (27%) apresentaram formato de ponte. Concluiu-se que o método proposto para analisar os processos de apicificação e apicigênese favoreceu a visualização da formação de barreira periapical.

PREVALÊNCIA DE TRAUMATISMOS DENTÁRIOS EM ESCOLARES DO PRIMEIRO AO NONO ANO DA REDE MUNICIPAL DE JARAGUÁ DO SUL-SC

Marcia Gonçalves Lucena

Professora da disciplina de endodontia Universidade do Vale do Itajaí, especialista, mestre em Endodontia

Co-autor: Roberta Rudolf Joesting

Tipo de Trabalho: Painel Clínico – Área: Endodontia

RESUMO

O objetivo deste estudo foi verificar a prevalência de traumatismos dentários em 2973 escolares matriculados na rede de ensino municipal de Jaraguá do Sul – SC. Para tal, foi constituída uma amostra não probabilística, obtida por conveniência com 2973 escolares. As autoras registraram os dados oriundos de um questionário aplicado para identificar os alunos que haviam sofrido traumatismo dentário, após isto foi feita a inspeção e conversa, para confirmar os casos de traumatismos. A seguir estes foram agrupados e analisados, segundo a faixa etária de ocorrência dos traumas, o sexo das crianças, tipo de lesão e procedimentos clínicos. Houve 204 casos de traumatismos dentários. A prevalência encontrada nesse estudo foi de 6,86%. Sendo 59,8% no sexo masculino e 40,2% no sexo feminino. A faixa etária de maior ocorrência foi do primeiro ano aos 5 anos de idade. O tipo de trauma que ocorreu com maior frequência foi a fratura coronária (43%), seguida de luxação (32,3%), avulsão (11,3%), intrusão (8%). Os dentes superiores (92%) foram mais acometidos que os inferiores (8%) e os decíduos (73%) foram mais acometidos que os permanentes (27%). É importante que campanhas educativo-preventivas sejam instituídas nestas escolas, a fim de diminuir esta prevalência encontrada.

AVALIAÇÃO DAS INJÚRIAS DENTÁRIAS OBSERVADAS NO SERVIÇO DE TRAUMATISMO DENTÁRIO DA FOP-UNICAMP DE 2000-2008

Kathya Aparecida Palatim Semencio

Especialista em Endodontia pela FOP-UNICAMP

Co-autores: Lins FF, Monteiro MRFP, Soares AJ & Souza-Filho FJ

Tipo de Trabalho: Painel Clínico – Área: Trauma Dental

RESUMO

Os traumatismos dentários acometem uma considerável parcela da população e podem ocasionar perdas dentais irreparáveis. Estudos revelam que uma em cada duas crianças sofre trauma dental, principalmente entre os 8 e 12 anos de idade. O propósito da pesquisa foi realizar um estudo epidemiológico acerca dos casos de traumatismos dentários atendidos e tratados no serviço de traumatismos dentários da área de Endodontia, da Faculdade de Odontologia de Piracicaba-UNICAMP, durante o período de 2000 a 2008. O presente trabalho constatou 740 injúrias dentárias. O número de dentes envolvidos foi 604 sendo 460 incisivos em 370 pacientes, dos quais 250 (67,6%) do sexo masculino e 119 (32,2%) feminino. Os resultados mostraram que as maiores frequências ocorreram nas faixas etárias de 7 a 14 anos. Observou-se que os fatores etiológicos mais frequentes foram os acidentes ciclísticos e as quedas. Constatou-se haver diferenças estatisticamente significantes em relação às causas com o sexo e em relação as causas com os grupos etários. Verificou-se que os casos de maior incidência foram as fraturas coronárias (63,3%) seguidas das avulsões (36,8%). Diante do exposto, pode-se constatar a alta ocorrência de traumatismos dentários e, por conseguinte, a importância de um serviço de pronto atendimento de urgência para estes casos.

AValiação DOS CRITÉRIOS DE SUCESSO E INSUCESSO EM DENTES REIMPLANTADOS

Rodolfo Figueiredo de Almeida

Graduação FOP-UNICAMP em 2006, Pós-graduando, especialização em Endodontia SENAC – Tiradentes

Co-autores: Adriana de Jesus Soares, Alexandre Augusto Zaia, Caio César Randi Ferraz & Francisco José de Souza Filho

Tipo de Trabalho: Painel Clínico – Área: Endodontia

RESUMO

A indicação de reimplante em casos de avulsão dentária tem sido uma constante entre diversos autores. Algumas vezes esta situação pode conduzir um prognóstico desfavorável. O objetivo deste estudo foi avaliar os resultados de sucesso e insucesso de 100 dentes reimplantados em 48 pacientes, de ambos os sexos e com idade entre 7 e 40 anos, que procuraram o centro de traumatismos dentários da FOP-UNICAMP, entre 2001 e 2004. Foram considerados os aspectos clínicos e radiográficos, classificando os resultados em: sucesso completo (ausência de sinais clínicos e radiográficos), aceitável (presença ou ausência de sinais clínicos e ausência de sinais radiográficos), duvidoso (presença ou ausência de sinais clínicos e presença de sinais radiográficos/ apenas área de rarefação óssea) ou insucesso (presença ou ausência de sinais clínicos e presença de sinais radiográficos/ reabsorções radiculares). Os resultados foram analisados estatisticamente (teste qui-quadrado/teste de Fisher e análise de regressão logística), determinando eventuais associações. Constatou-se haver associação significativa de insucesso com: longos períodos de reimplante, alterações de mobilidade, necrose pulpar e reabsorções radiculares (inflamatórias e por substituição). Portanto, a conotação de sucesso ou insucesso dos reimplantes dentários deve fundamentar-se não apenas nas condições clínicas e expectativas dos pacientes, mas, principalmente, sobre os aspectos biológicos.